

Secretaria de Estado de Polícia Civil
Departamento Geral de Polícia do Interior
Departamento Geral de Polícia Técnico Científica



PROJETO MINHA AURORA

Uma forma de dar celeridade as investigações de crimes de estupro, otimizando os exames realizados no interior do Estado do Rio de Janeiro e assegurando a máxima eficácia dos direitos fundamentais das vítimas de abuso sexual

Juliana Menescal da S. Ziehe, Delegada de Polícia
Mary Laura Garnica. P. Villar, Médica Perito Legista

Rio de Janeiro
2019

PROJETO MINHA AURORA: UMA FORMA DE DAR CELERIDADE AS INVESTIGAÇÕES DE CRIMES DE ESTUPRO, OTIMIZANDO OS EXAMES REALIZADOS NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO E ASSEGURANDO A MÁXIMA EFICÁCIA DOS DIREITOS FUNDAMENTAIS DAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

Juliana Menescal da S. Ziehe, Delegada de Polícia

Mary Laura G. P. Villar, Médica Perito Legista

1. APRESENTAÇÃO DO TEMA

O crime de estupro, seja ele cometido contra pessoa maior ou contra pessoa vulnerável, causa grande comoção na sociedade, gerando efeitos nefastos sobre suas vítimas, motivo pelo qual é fortemente reprimido nos termos dos artigos 213 e 217-A do Código Penal.

Não é à toa que a imprensa constantemente publica dados fornecidos pelo ISP - Instituto de Segurança Pública, referentes aos números de vítimas de estupros ocorridos no Estado do Rio de Janeiro, que estampam um aumento crescente de seus indicadores, cobrando das polícias civis e militares uma atuação intensa na elucidação e prevenção desses crimes. Tais estatísticas não diferem no interior do Estado, sendo um fenômeno que atinge todas as regiões do Rio de Janeiro, muitas vezes, com maior repercussão em cidades interioranas.

Por tais razões, torna-se imprescindível uma análise eficiente do crime de estupro, com o objetivo de se identificar a causa do fenômeno, e combatê-lo acertadamente, o que influencia diretamente na elaboração de políticas criminais: será que a intensificação do patrulhamento ostensivo reduziria esses números ou o crime ocorreria majoritariamente no âmbito familiar, o que demandaria uma ação social por parte do Estado? Esta análise permite demonstrar que o combate ao crime, aqui estudado, depende muito mais da atuação de outros

órgãos da sociedade, como escolas, hospitais, unidades de pronto atendimento, do que da atuação isolada dos órgãos policiais, em nítida aplicação do modelo de segurança cidadã.

Também se faz necessário dar maior celeridade às investigações criminais, devendo ser verificadas, na cadeia de produção de provas, as medidas que possam otimizar o inquérito policial para indiciamento do autor do crime, evitando-se a revitimização, e permitindo uma pronta resposta à sociedade, pela polícia civil.

No interior, o SML (Setor Médico Legal), não dispõe de laboratório para pesquisa de espermatozoide e células do sêmen, apenas colhe uma amostra por swab, que é enviada ao IML SEDE, na capital do Rio de Janeiro, demandando meses de espera na investigação criminal, prazo que poderia ser reduzido consideravelmente com a aquisição de material como microscópio e kit pronto PSA (Prostatic Specific Antigen) em cada SML do interior.

Assim, torna-se evidente a imprescindibilidade de criação e implantação de um projeto que estude o crime de estupro e que assegure a sua redução em longo prazo, esclarecendo a população sobre as suas causas, conscientizando as possíveis vítimas de como agir diante da prática desse crime, conscientizando os médicos sobre a importância de denunciar o crime nos órgãos competentes, melhorando a cadeia de provas da Polícia Técnica. Que se garanta, por fim, o direito da vítima de ser prontamente atendida, sem revitimização e com a garantia de indiciamento do agressor, de forma mais célere.

2. OBJETIVO DO PROJETO

O projeto piloto será aplicado na cidade de Petrópolis, onde houve a análise de dados que demonstram que o crime de estupro acontece majoritariamente no âmbito familiar, conforme dados divulgados pelo Instituto de Segurança Pública e analisados individualmente

no ROWEB e PRPTC, objeto de explanação pormenorizada no próximo item. Posteriormente, poderá ser difundido em todo o interior do Estado do Rio de Janeiro (DGPI) e capital.

Isso posto, o objetivo do presente projeto é **incentivar o número de denúncias** de crimes de estupro através de palestras de conscientização nas escolas, com distribuição de cartilhas, haja vista que o crime é cometido, em sua grande maioria, no âmbito familiar; **diminuir o número de subnotificações** pelos médicos e unidades de pronto atendimento, dando-se ciência da Lei nº 13.718/18, que torna todo crime de estupro de ação penal pública incondicionada, devendo o fato ser imediatamente comunicado à Delegacia de Polícia da área, sob pena de responsabilização criminal; **diminuir o tempo da investigação policial, com redução de lapso temporal entre coleta e envio do resultado**, através da aquisição de microscópio e kit pronto PSA que permite ao médico legista atestar pela presença de espermatozoide, e identificar presença de fluido seminal deixado por indivíduos sadios e também os vasectomizados, azoospérmicos ou oligozoospérmicos, evitando-se remessa de amostra ao IML SEDE, economizando-se entre 3 meses a 6 meses de investigação; **realizar um protocolo de atendimento das vítimas de estupro, evitando a revitimização**, como a oitiva uma única vez pelo NAPE (núcleo de atendimento psicológico especializado infantojuvenil) ou apenas nos casos imprescindíveis de pedido de prisão pelo Delegado de Polícia, rotina de leituras dos termos pelo médico legista no SCO só ouvindo a vítima quando necessário para complementar anamnese; **tentar unificar, ao máximo, as unidades de atendimento à vítima de abuso sexual, com fornecimento de exames e de medicações das vítimas no serviço de ginecologia e obstetrícia do Hospital Alcides Carneiro** (ao lado do PRPTC de Petrópolis), atendendo às normas do Ministério da Saúde.

Para a obtenção do objetivo, o projeto será organizado nas seguintes etapas:

- Estudo e análise de dados dos registros de ocorrência de crimes de estupro na cidade de Petrópolis (105 DP e 106 DP);
- Estudo e análise de dados dos registros de atendimento de vítimas de estupro no SML de Petrópolis;
- Elaboração de uma cartilha explicativa a ser distribuída em colégios, pois os crimes de estupro ocorrem majoritariamente no âmbito familiar, respondendo a dúvidas frequentes sobre os sinais do abuso sexual. Quem procurar, no caso de crime de estupro? Quando já é possível tomar banho? Até quanto tempo existem vestígios do crime? Onde procurar as medicações para estupro?
- Distribuição da cartilha em hospitais e unidades de pronto atendimento, com conscientização dos médicos sobre a Lei nº 13.718/18, que torna todo crime de estupro de ação penal pública incondicionada, havendo a obrigação do médico de formalizar a denúncia na delegacia mais próxima, sob pena de responder pelo art. 66, II da Lei nº 3.688/41;
- Realização de palestras em colégios e faculdade de Medicina de Petrópolis pela Delegada Titular da 106 DP Juliana Menescal Ziehe e pela Médica Perito Legista Mary Laura Garnica P. Villar.
- Aquisição, junto à iniciativa privada, dos seguintes materiais para o SML do PRPTC de Petrópolis: 1 microscópio com ganho de no mínimo 400x com acesso USB das marcas Leica, Nikson, Olympus ou labogel, 3 caixas de Kit PSA, 3 caixas de kit fecaCult, 3 caixas de Swab vaginal com 100 cada, 500 unidades de gaze estéril. 1 unidade de foco dermatológico com aumento; 200 unidades de máscaras biológicas, 1 unidade de lâmpada de wood (**ANEXO I, ANEXO II e ANEXO III**);
- Qualificação do médico perito legista para utilização do microscópio e do kit PSA;

- Elaboração de um protocolo de atendimento das vítimas de estupro, com o objetivo de evitar a revitimização: todas as vítimas de estupro menores de idade deverão ser encaminhadas ao NAPE (núcleo de atendimento psicológico especializado infantojuvenil) onde serão ouvidas por psicólogos, sendo posteriormente enviados para a Delegacia o termo de declaração e o laudo. Só será necessária a oitiva da vítima em sede policial quando ela for maior de idade ou, quando menor, a autoridade policial for representar pela prisão do agressor, não sendo necessário aguardar o laudo do NAPE. As vítimas maiores de idade devem ser encaminhadas ao CRAM (centro de referência a atendimento à mulher) para atendimento psicológico e jurídico, oferecido gratuitamente pela Prefeitura de Petrópolis. É indispensável que o médico do SML crie a rotina de ler os termos colhidos em sede policial pelo SCO, evitando-se nova oitiva sobre o fato, sendo esta necessária tão somente para complementar a anamnese.
- Reunião com a diretoria do Hospital Alcides Carneiro, visando à unificação do atendimento às vítimas de estupro no Hospital Alcides Carneiro, dada a proximidade do PRPTC Petrópolis e a importância do hospital na cidade, pois atualmente apenas as Unidades de Pronto Atendimento realizam o atendimento de forma descentralizada, e com pouca informação.

Para a obtenção dos dados e implementação do projeto, contaremos com o auxílio dos seguintes colaboradores:

- Tribuna de Petrópolis, para a impressão gratuita de 15.000 (quinze mil) cartilhas;
- Gabinete de Cidadania e Secretaria Municipal de Educação, para seleção das escolas a serem contempladas com palestras, levando-se em consideração as áreas de maior incidência criminal de estupro, de acordo com dados divulgados pelo ISP GEO;

- Parceria com o NAPE, para atendimento das vítimas de estupro menores de idade e com o CRAM, para as vítimas maiores de idade;
- SESC, para a realização da arte da cartilha, patrocínio de material para o SML do PRPTC Petrópolis e local para a realização dos eventos, quando houver concentração de escolas com atividades lúdicas, nos dias das palestras.
- Grupo “Todos por Petrópolis”, para o patrocínio do material para o SML;
- Empresa Micron, para qualificação gratuita dos médicos peritos legistas, quando da utilização do microscópio e kit PSA;
- Hospital Alcides Carneiro, para concentração do atendimento e distribuição dos medicamentos, quando da ocorrência do crime de estupro;
- JECRIM, para manutenção do material que deve ser frequentemente repostado através das transações penais que já beneficiam as Delegacias de Polícia, podendo abarcar também o SML.

3. RELEVÂNCIA

O crime de estupro gera grande comoção na sociedade, por ser um crime que envolve violência, com efeitos nefastos sobre as vítimas. Conforme dados divulgados pelo ISP no dossiê mulher, no ano de 2018 foram registrados 4,5 mil casos em todo o Estado, sendo certo que esse crime afeta majoritariamente mulheres abaixo dos 17 anos de idade, o que contribui ainda mais para a repulsa social a esse tipo de delito. No Rio de Janeiro, o ano de 2018 registrou o maior número de crimes de estupro, desde o ano de 2015.

Por esse motivo, o aumento do crime de estupro vem ganhando as primeiras páginas da imprensa em todo o Estado do Rio de Janeiro, o que demanda uma ação imediata dos órgãos de segurança pública. Nesse sentido, vejam-se os seguintes recortes de jornais divulgados, em 2019, pelo G1 e pela Tribuna de Petrópolis:

RJ teve 12 mulheres estupradas por dia em 2018, aponta Dossiê Mulher

Ao todo, foram mais de 4,5 mil casos registrados pela polícia no último ano. Levantamento mostra ainda que quatro mulheres foram vítimas de lesão corporal a cada 24 horas.

Por Matheus Rodrigues, G1 Rio

35/04/2019 09:45 - Atualizado há um mês



Doze mulheres, em média, foram estupradas por dia no Estado do Rio de Janeiro em 2018. Ao todo, foram mais de 4,5 mil casos registrados pela polícia. O dado foi apontado a partir do Dossiê Mulher, estudo feito todos os anos pelo Instituto de Segurança Pública (ISP).

O levantamento mostra ainda que quatro mulheres foram vítimas de lesão corporal a cada 24 horas. Em relação ao crime de ameaça, 2018 teve uma média de quatro vítimas por dia.

- **Especialistas traçam perfil dos agressores de mulheres**
- **80% dos réus por feminicídio cometidos em 2018 no Grande Rio estão presos**
- **Veja relatos de vítimas na delegacia recordista de violência contra mulher no RJ**



Presidente do ISP diz que número de casos de estupro foi o maior desde 2015

A presidente do Instituto de Segurança Pública (ISP), delegada Adriana Mendes, afirmou ao **G1** que o número de estupro em 2018 foi o maior desde 2015. De acordo com ela, cerca de 70% das vítimas eram mulheres menores de 17 anos.

"Comparando o número de estupro com os dados de 2017 e 2018, nós observamos um aumento. É importante ressaltar que cerca de 70% das vítimas eram menores de idade, e grande parte desses crimes ocorre no interior da residência por pessoa que, de alguma forma, participa do convívio das vítimas", disse a presidente.



Dados do ISP mostram que número de casos de estupro dobrou em fevereiro

Por: Luana Motta

Quinta Feira, 21 de Março de 2019

Texto: [A-](#) [A](#) [A+](#)

Compartilhar: [f](#) [t](#)

O levantamento do Instituto de Segurança Pública (ISP) referente o mês de fevereiro traz um dado alarmante. No segundo mês deste ano foram registrados 16 ocorrências de estupro nas duas delegacias do município (105ª – Retiro, e 106ª – Itaipava). De acordo com os dados divulgados pelo Instituto, desde 2010 não havia tantas ocorrências deste tipo nos meses de fevereiro. O número representa também o dobro de casos registrados em janeiro deste ano, quando foram 8 casos.

Leia também: [Após caso de estupro, Ministério Público quer que Uber suspenda cadastro de novos condutores](#)

Leia também: [Estudante é seguida e assediada por homem na Barão do Rio Branco](#)

Leia também: [Petrópolis é a 11ª cidade do estado no ranking de violência doméstica](#)

Os registros de crime de estupro vêm aumento significativamente nos últimos anos na cidade. Em 2018 foram 141 casos, o maior número de registros desde 2010. Os dados o ISP são coletados baseados nos microdados das informações no momento da lavratura dos registros de ocorrência -RO nas delegacias. O aumento no número de registros assusta, mas também revela que as vítimas estão começando a formalizar os registros nas delegacias.

O tema é de extrema relevância e demanda um estudo apropriado do diagnóstico atual, com implementação de medidas que possam contribuir de forma eficaz para sua redução. É de grande valia a implementação do projeto “minha aurora” que visa justamente atuar na causa do problema, com abordagem junto às crianças e ao adolescente, que representam 70% das vítimas, conscientização dos médicos sobre a obrigação em denunciar o crime, diminuição do tempo de investigação criminal, através da aquisição de materiais para o SML no interior do Estado, e garantia dos direitos fundamentais das vítimas de estupro, com um protocolo de atendimento para evitar a revitimização, e atendimento célere na rede hospitalar.

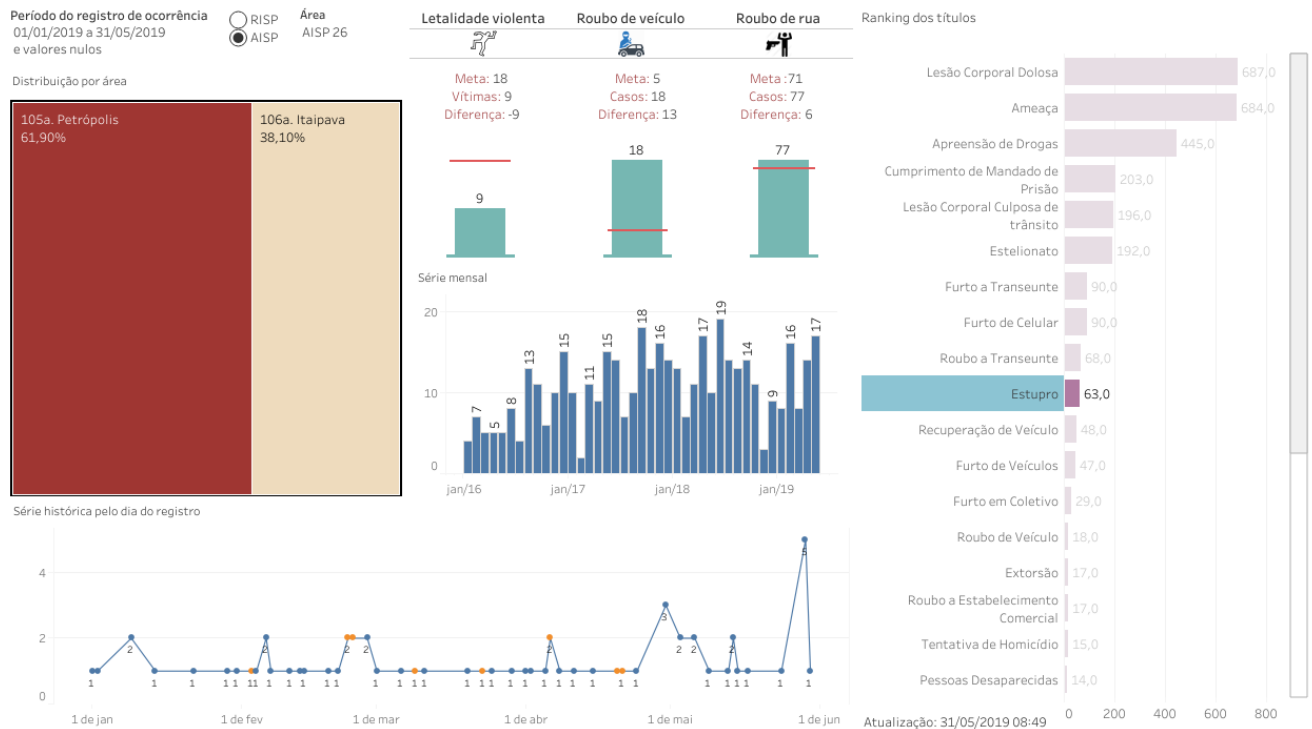
4. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL

A violência sexual, em particular o crime de estupro, acontece, na maior parte das vezes, no âmbito familiar. Dados levantados junto ao ISP demonstram que 70 % das vítimas, em todo o Estado do Rio de Janeiro, são meninas de até 17 anos de idade.

Analisando especificamente os dados da cidade de Petrópolis, verifica-se um aumento crescente desse crime. No ano de 2017, **139** (centro e trinta e nove) pessoas registraram o crime nas Delegacias do Retiro e em Itaipava (105 DP e 106 DP). Já no ano de 2018, **141** (cento e quarenta e uma) vítimas registraram o crime nas delegacias da cidade, o maior índice, desde o ano de 2010.

De janeiro a maio de 2019 já foram registrados **63** casos nas 105 DP e 106 DP, sendo indispensável a análise dos registros desse período para implementação de medidas que visem atuar na causa do problema. Senão vejamos:

- **24** pessoas foram vítimas de estupro, registrados na 106 DP (de janeiro a maio de 2019):
 - Em **100%** dos casos, **a vítima conhecia o autor do crime;**
 - Em **70%** dos casos, o crime aconteceu **no âmbito familiar e residencial,** tendo o agressor algum tipo de parentesco com a vítima;
- **39** pessoas foram vítimas de estupro, registrados na 105 DP (janeiro a maio de 2019):
 - Em **85%** dos casos, **a vítima conhecia o autor do crime;**
 - Em **61%** dos casos, o crime aconteceu **no âmbito familiar e residencial,** tendo o agressor algum tipo de parentesco com a vítima;



Quando as vítimas comparecem em sede policial, para registrar o crime de estupro, são ouvidas e encaminhadas ao IML, para realização de exame de corpo de delito. Novamente são ouvidas, no IML, pelo médico perito legista, pois não há um protocolo de atendimento nas delegacias da área. Por falta do protocolo, nem sempre as vítimas são encaminhadas ao NAPE ou ao CRAM e, quando encaminhadas, são novamente ouvidas nos órgãos em comento, o que gera uma revitimização, pois a vítima é levada a explicar o ocorrido diversas vezes, revivendo um momento de dor.

No IML, após a realização do exame de violência sexual, como não há laboratório para pesquisa de espermatozoides e células de sêmen, o médico perito legista se restringe a realizar anamnese, exame clínico e colher material com swab, para posterior envio ao IML SEDE. Observe-se que essa remessa é feita uma vez ao mês, e há uma demora de 3 a 6 meses para retorno do laudo. O sêmen e espermatozóide que são as evidências mais importantes do

crime sexual, que poderiam até ser usados para a compatibilidade de DNA do agressor, não são analisados imediatamente pelo médico que realizou o exame.

Por fim, há pouca informação para as vítimas de estupro sobre o atendimento médico e medicamento a serem ingeridos, que atualmente é fornecido apenas pelas UPAs, não havendo atendimento em um dos maiores hospitais públicos do município (Hospital Alcides Carneiro), situado ao lado do IML.

Isso posto, é evidente que existem falhas na rede de atendimento da vítima de estupro, que poderiam ser solucionadas com a implementação do projeto “minha aurora”, devidamente explicado ao longo desse documento.

5. ESCOPO E MELHORIAS COM A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

O projeto visa à criação de um protocolo de atendimento às vítimas de estupro. Nesse sentido, ao chegar para a realização do Registro de Ocorrência, em sede policial, haverá a oitiva do comunicante (pais, testemunhas, conselheiro tutelar ou até o policial militar que conduziu a ocorrência), devendo a Autoridade Policial verificar a necessidade da oitiva da vítima menor de idade, em sede policial. Se a vítima for menor, deverá ser encaminhada ao NAPE, onde será realizada sua oitiva, com acompanhamento de psicólogos, cujo laudo será remetido posteriormente à Delegacia. A vítima maior de idade deverá ser ouvida em sede policial e encaminhada ao CRAM, para acompanhamento psicológico e jurídico.

Após a realização do registro, a vítima será encaminhada ao SML, para a realização de exame de corpo de delito, devendo ser reforçado a rotina de leitura dos termos já colhidos na Delegacia através do SCO, evitando-se que tudo seja perguntado novamente para as partes, no SML.

Com a implementação de um laboratório para pesquisa de espermatozoides e células do sêmen, no SML dos PRPTCs do interior, o médico perito legista poderá identificar já a presença de espermatozoides, sob visão direta microscópica, e, com a utilização do kit PSA, a presença da proteína P30 (ProstaticSpecificAntigen), que identifica fluido seminal deixado por indivíduos sadios e também os vasectomizados, azoospérmicos ou oligozoospérmicos, bem como a presença de fosfatase ácida no tecido prostático e o sêmen.

A aquisição desse material para o SML do interior reduziria em meses a investigação criminal, diminuindo consideravelmente o tempo entre a coleta e envio do resultado do exame para a Autoridade Policial.

Após a realização dos exames, a vítima seria encaminhada ao Hospital Alcides Carneiro, ao lado do SML do PRPTC Petrópolis, para atendimento médico e fornecimento de medicamentos.

Por fim, o projeto também visa aumentar o número de denúncias, com a distribuição de cartilhas e palestras em escolas e hospitais, com um cronograma a partir de **agosto de 2019**, conscientizando os médicos sobre a obrigação de comunicar o crime de estupro, que é de ação penal pública incondicionada, e conscientizando as crianças, que são as maiores vítimas da prática desse crime, esclarecendo todas as dúvidas sobre o tema.

Certamente, em curto prazo haverá aumento de denúncias, mas o resultado em longo prazo será o forte impacto da diminuição de casos, com a conscientização do público alvo.

6. LINHAS DE AÇÃO DO PROJETO

<p style="text-align: center;">PREVENÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palestras nas escolas com distribuição de cartilhas visando atingir o maior número de vítimas e possíveis vítimas de estupro (crianças e adolescentes até 17 anos de idade), esclarecendo as principais dúvidas sobre o tema e incentivando a prática de denúncias. • Palestras na faculdade de medicina de Petrópolis (FASE) e UPAs e HAC com distribuição de cartilhas visando diminuir o número de subnotificações de crimes estupros, considerando a obrigatoriedade dos médicos em comunicar crimes de ação penal pública incondicionada, sob pena de responsabilização penal. 	<p style="text-align: center;">REPRESSÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Otimizar a eficiência da investigação criminal nos crimes de estupro através da implementação de um laboratório para pesquisa de espermatozoides e células do sêmen no SML do PRPTC, respondendo de forma mais célere os quesitos da Autoridade Policial. • Qualificação dos médicos legistas para a utilização do microscópio e kit PSA reduzindo o tempo de investigação criminal entre 3 a 6 meses quando há existência de sêmen ou espermatozóide na vítima, possibilitando, inclusive, posterior análise de DNA no IPPGF com o possível agressor, reduzindo a impunidade. • Qualificação dos policiais civis que realizam o registro de ocorrência, através da criação de um PROTOCOLO DE ATENDIMENTO nas delegacias da área, evitando-se a revitimização.
<p style="text-align: center;">ACOLHIMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Encaminhamento das vítimas para o CRAM, se maiores, e para o NAPE, se menores, visando o acolhimento das vítimas e única oitiva evitando-se a revitimização. • Unificar o atendimento hospitalar das vítimas de estupro no Hospital Alcides Carneiro dada a proximidade do PRPTC Petrópolis e a importância do hospital na cidade, evitando que as vítimas peregrinem nas UPAS para recebimento do medicamento. 	<p style="text-align: center;">FINALÍSTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o número de denúncias dos crimes de estupro. • Em longo prazo, reduzir a prática de estupro através de um programa de conscientização do público alvo. • Esclarecer as principais dúvidas sobre o tema ressaltando a importância de se procurar o quanto antes a polícia civil, mormente para a realização de exames e coleta dos vestígios para comprovar a autoria delitiva. • Reduzir o tempo de investigação criminal, fornecendo rápida resposta para sociedade.

REFERÊNCIAS

<http://www.isp.rj.gov.br/>

https://es.slideshare.net/adnestelamartin/unidad-iii-estudio-forense-del-semen?next_slideshow=1

Manual prático de medicina legal no laboratório, 2ª edição, editora Juruã, Sawaya&Rolim

<http://www.lojacsi.com.br/produto/121189/reagente-teste-psa-kit-com-35-testes>

<https://tribunadepetropolis.com.br/dados-do-isp-mostram-que-numero-de-casos-de-estupro-dobrou-em-fevereiro>

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/04/30/rj-teve-12-mulheres-estupradas-por-dia-em-2018-aponta-dossie-mulher.ghtml>

ANEXO I

MATERIAL A SER ADQUIRITO PARA O SML DO PRPTC PETRÓPOLIS

- microscópio com ganho de no mínimo 400x com acesso USB das marcas Leica, Nikon, Olympus, Eclipse CI ou labogel. Utilizei como referência a marca Nikon.

<https://biolabbrasil.com.br/eclipse-ci-l/>

site utilizado como referência de preço e qualificações do produto



- 3 caixas de Kit PSA.



<http://www.lojaci.com.br/produto/121189/reagente-teste-psa-kit-com-35-testes>

- 3 caixas de kit feca Cult.



<http://www.lojaci.com.br/produto/121189/reagente-teste-psa-kit-com-35-testes>

- 5 caixas de Swab vaginal com haste plástica com 100 unidades cada.

Aplicação:

Os Swabs para Coleta de Amostras são projetados para a coleta e transporte de amostras biológicas para processamento e isolamento em meios de cultura em laboratórios de microbiologia.

Características:

Haste em plástico (polipropileno);

Dimensão da Haste: 15 mm;

Ponta com fibras de algodão;

Estéreis por Óxido de Etileno;

Embalados individualmente.



- gaze estéril 500 unidades, gaze de 7,5x7,5cm (qualquer marca).



- 1 lupa articulada com tripé e iluminação em LED (qualquer marca)



<https://www.shopfisio.com.br/lupa-com-tripe-e-iluminacao-em-led-estek-p1056313>

- 200 unidades de máscaras biológicas, tipo N95 (bico de pato) FFP2.



- 1 unidade de lâmpada de Wood.

<https://www.polifisio.com.br/lupa-manual-04-lampadas-fluor-de-04-watts-luz-de-wood-bivolt-ramsor>



ANEXO II
ORÇAMENTO

1. Investimento a ser realizado uma única vez:

Materiais permanentes	Valores de mercado
1 microscópio *	3 cotações*** R\$ 20.500,00 (Optics) R\$ 22,000 (Pantera) R\$ 39.000,00 (Leica)
1 lupa articulada*	R\$ 699,99**
1 lâmpada de Wood*	R\$ 489,90**

2- Investimento para manutenção do projeto com duração aproximada de 1 ano:

Materiais de consumo	Valores de mercado unidade	Valores de mercado da quantidade solicitada
3 caixas de kit PSA (3 cxs)*	1 CX 35 TESTES R\$ 322,00	R\$ 966,00
3 caixas de kit FECA CULT (3 cxs)*	1 CX 25 TESTES R\$250,00	R\$ 750,00
Swab vaginal (5 cxs)*	R\$ 199,00 de Americanas.com	R\$ 995,00
Gaze estéril(500un)*	R\$ 0,43 de medflexonline.com.br	R\$ 215,00
Mascaras (200un) *	R\$ 4,13 de Cirúrgica Nilmar	R\$ 826,00
		Total R\$ 3.752,00

*descrição dos itens no Anexo I

**Pesquisa de valores realizada em site aberto da internet

*** Cotações no Anexo III

ANEXO III

ORÇAMENTOS DE MICROSCÓPIOS

1. Proposta feita pela ANALÍTICA (Microscópio marca Pantera)

Microscópio Pantera

R\$ 22.000,00

